

ATA DA 66ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ITAPEMIRIM

Aos dez dias do mês de agosto de dois mil e vinte e um, às quinze horas, na sala de vídeo conferência (<https://meet.jit.si/FoldingBordersConcedeBy>) e sendo gravada, com a presenças de Ana Caroline Morati Teixeira, Uniaves; Ana Claudia Hebling Meira, UFES; Ana Eloisa Sorrilha, SAVAC; Augusta Rosa Gonçalves, ICMBio; Carina Prado da Silva, PMCI; Felipe Dutra Brandão, AGERH; Filipe Barbosa Martins, IDAF; José Arnaldo Alencar, Messes; Luciano Padella, PMM; Paulo Henrique Moulin Breda, BRK Ambiental; Vinicius Rocha Leite, Gota Verde; Renata Filgueira Carvalho, Usina Paineiras; Fabiana, AEFES; Mateus da Mota Salvador, PMVNI; Liezer Guarnier Fim, Cesan; Luciano Padella, PMM; Loruama Geovana Guedes Vardiero, Plant'Água; Wesley Mendes, Sindicato Rural de Cachoeiro de Itapemirim, Aline Lobato, RPPN Água Branca; Jéssica, RPPN Água Branca; Gustavo Veronese, SOS Mata Atlântica. Teve início à reunião com a palavra de Carina, agradecendo a presença de todo e diz que nessa reunião teremos a eleição da diretoria do Comitê, mais como ainda não temos quórum podemos começar ouvindo a apresentação da SOS Mata Atlântica, tivemos uma reunião com eles anteriormente a diretoria, a Jéssica que é representante da RPPN Água Branca e o Gustavo representante da SOS Mata Atlântica eles têm um projeto de monitoramento em Bacia, conversamos um pouco e ficamos bem animados porque vem de encontro a algumas questões que já estamos trabalhando e com as metas do Plano de Bacia. Claro que precisa fazer algumas adaptações para poder de fato que este trabalho atenda plenamente a bacia do Itapemirim e convidamos ele para apresentar essa proposta para o plenário e se todos concordarem, aprovamos e já vamos trabalhar em um plano de trabalho aqui dentro da bacia do Itapemirim. Gostaria que vocês expusessem as suas opiniões, suas dúvidas e fizessem considerações porque acredito que esse trabalho tem muita acrescentar para bacia e uma instituição de renome como SOS Mata Atlântica pode contribuir muito. Carina passa a palavra para o Gustavo Veronese fala que é coordenador do Programa Observando os Rios da Fundação SOS Mata Atlântica e agradece a possibilidade e a oportunidade de apresentar o nosso trabalho na reunião do Comitê. Vou apresentar brevemente o que é o nosso trabalho relacionado a água dentro da SOS Mata Atlântica conversamos e tiramos as dúvidas. A SOS Mata Atlântica está fazendo 35 anos de atuação pelo Bioma Mata Atlântica nesse ano, estamos estruturados em algumas causas principais além da causa Mata Atlântica obviamente, temos a causa de unidades de conservação sejam elas públicas ou privadas, temos o trabalho de recomposição florestal que é nosso trabalho guia que o trabalho de recompor a floresta que foi degradada e a causa Água Limpa que não existe floresta sem água e não existe água sem floresta, estando intimamente ligadas e a nossa missão na SOS Mata Atlântica e inspirar a sociedade na defesa desse bioma, na defesa da Mata Atlântica dentro da causa Água Limpa a água é uma só, dentro desse ciclo planetário e que é um direito humano e assim como os outros seres têm direito a água e a nossa missão dentro da casa limpa assim como tudo dentro da SOS Mata Atlântica tem como missão intervir em políticas públicas, fazer o advocasse em relação à causa, dentro da causa Água Limpa isso não é diferente e o nosso maior desafio é tentar acabar com a possibilidade da classificação de classe quatro da água doce, de que os rios não sejam classificados como classe quatro, uma meta futura, algo que a gente almeja para um futuro próximo mas se a conseguirmos evitar o enquadramento dos rios em classe quatro já vai ser um grande avanço, então é esse nosso principal mote dentro da nossa da nossa causa Água Limpa. Tudo que fazemos dentro da causa está ligado obviamente aos outros desenvolvimentos sustentáveis, no item seis da ODS da ONU que é esses trabalhos relacionados a água, saneamento enfim um trabalho relacionado ao direito a todos a ter esse bem importante que é vital para todos nós.

Alguns dados que é de conhecimento de todos sobre a disponibilidade de água doce no Brasil e ao mesmo tempo uma grande porcentagem de brasileiros, quase vinte por cento da população brasileira não tem acesso à água limpa, extremamente discrepante a quantidade de água doce que nós temos disponível e a quantidade de pessoas que não tem acesso a esse recurso e temos essa meta de universalização, o novo Marco do Saneamento em que noventa e nove por cento das pessoas tenham acesso à água, mas não é a lei que vai fazer, serão as ações, os instrumentos que vão chegar nesse ideal, então isso precisa acontecer de fato. A nossa história do Observando os Rios, começou no início da década de noventa quando apareceu um Jacaré nas águas sujas do Rio Tietê, na cidade de São Paulo e isso mobilizou as pessoas porque o Rio nem sempre foi assim e naquela época tinha muita gente que viveu o Rio, que nadou no rio, que pescou no rio, que teve momentos de lazer e as pessoas tinham essas lembranças e queriam o rio de volta e assim como pessoas que nunca viveram o rio dessa forma, queriam um outro rio para nossa cidade, nosso estado e naquela época com aparecimento de um jacaré nas águas do rio Tietê, causou uma grande mobilização e as pessoas se aliaram a SOS Mata Atlânticas, num grande abaixo assinado que coletou um milhão e duzentas mil assinaturas exigindo as obras de despoluição do Rio. Quando começou as obras de despoluição não tínhamos muito instrumento para acompanhar a execução dessa obra e na época o pessoal da SOS Mata Atlântica teve a ideia de acompanhar o rio, monitorar o Rio Tietê porque o Rio Tietê iria nos dar as informações de que as obras estavam realmente acontecendo ou não porque o rio nos conta muita coisa o rio vai dar essas respostas que a gente espera. Então na época foram formados mais de setenta grupos de monitoramento da qualidade da água, grupos voluntários que analisavam a água, na época era quinzenal e agora a se faz mensal, fazia essas análises da qualidade da água com uma metodologia baseada no IQA, na época baseado no Conama 20 e agora no Conama 357 e essa metodologia foi elaborada por alguns professores da USP de São Paulo que fizeram uma adaptação da medição do IQA para que conseguíssemos fazer essa metodologia ser utilizada com pessoas que não fossem especialistas e que usassem essas ferramentas de ciência cidadã para conseguir gerar esses dados mas que ao mesmo tempo fossem dados factíveis, dados verdadeiros sobre a situação da qualidade da água. Então temos uma metodologia que passou a chamar na época que Observamos Tietê e em dois mil e quinze quando a gente conseguiu expandir para os dezessete estados brasileiros que tem a Mata Atlântica passamos a denominar geralmente de observando os Rios. Com essa experiência que tivemos aqui em São Paulo por longa data, uns seis, sete anos, temos colocado essa ciência para outras bacias hidrográficas do Brasil. Essa metodologia com esse kit de análise que fornecemos para esses grupos voluntários, o kit é da Suécia, mas emprestamos para esses grupos, porque se esse grupo voluntário, se em algum momento eles não conseguem mais fazer o monitoramento mensal, pegamos esse kit e realocamos a outro grupo que possivelmente esteja interessado em fazer esse trabalho para não perder a continuidade daquele determinado ponto de análise para criar uma série histórica que é muito importante para fazer algum tipo de comparação validar um dado com outro, então precisa ter uma série histórica e o Observando os Rios é um trabalho de Educação Ambiental, é um trabalho de Mobilização Social, é um trabalho de Ciência Cidadã, é um trabalho também de governança, de advocacia, porque todos os resultados se utiliza justamente para cobrar as autoridades para que se consiga melhorar a qualidade da água dos nossos rios e isso tem que ser um esforço de toda sociedade, de todos os setores da sociedade. Não é uma incumbência de A, B ou C, é de todos nós, todos nós somos água e todos nós somos responsáveis pela poluição das águas e todos nós somos responsáveis pela despoluição dessa água. Observando os Rios reúne a maior rede de voluntários ligada água no Brasil, são mais de três mil voluntários espalhados nos dezessete estados brasileiros, mais de cem municípios, são mais de duzentos e cinquenta grupos monitorando mais de trezentos pontos de análise pelo Brasil e apesar de ser números grandiosos ainda assim é uma parcela muito pequena dos rios brasileiros, da nossa rede hídrica imensa do nosso país, da nossa Mata Atlântica, mas mesmo assim com um trabalho



voluntário é a maior rede de trabalho ligado a qualidade da água, análise de qualidade. Como funciona essa história, apresentamos o trabalho a possíveis grupos interessados em aplicar nossa metodologia, fazemos um treinamento para o uso do kit, geralmente o treinamento é feito já em campo com esse grupo, o melhor lugar para fazer análises é escolhido em conjunto entre esse grupo voluntário e a equipe técnica da SOS Mata Atlântica, a segurança é o fator número um (1) do nosso trabalho. A partir do momento que se escolheu o ponto, fez o treinamento do uso do kit, é criado no nosso site uma página para aquele ponto de análise que são georreferenciados, com login e senha que só o grupo tem e que vai cadastrar as análises, coloca fotos e descrever ou entorno daquele ponto de monitoramento e a partir de então o grupo se compromete através da assinatura de um termo de adesão ao projeto a fazer o monitoramento mensal da qualidade da água e dentre as diversidades de atores sociais que participam do nosso grupo de monitoramento temos desde de estudantes de ensino fundamental, médio, de ensino superior, temos muitos trabalhos ligados a pesquisa universitária, a extensão universitária para fazer o trabalho Observando os Rios, temos grupos comunitários, associações de moradores de bairro, grupo Escoteiro, grupos religiosos, grupos indígenas, enfim é uma enorme diversidade e adversidade relativa a diversidade de pessoas que precisam de água, todo mundo precisa de água, o Observando os Rios não tem praticamente amarra nenhuma para realizar esse trabalho. Só não trabalhamos com crianças, mas do ensino fundamental em diante trabalhamos bem e é um super instrumento de sensibilização para olharmos os nossos rios de uma forma diferente, olhar com mais carinho para os nossos rios. Queremos levar a ideia de rio que seja uma solução naquela bacia hidrográfica e não que seja um problema e vamos levando esses elementos de sensibilização para trabalhar de uma outra forma de tratar a nossa água, nossos recursos hídricos. Atuamos em rede, trabalhamos muito a distância, infelizmente com a pandemia praticamente ficamos parado ano passado e esse ano praticamente inteiro sem análise e agora estamos começando a voltar aos pouquinhos, os grupos que estão se sentindo seguros estão voltando a fazer as análises e a ideia é ir além do monitoramento. O monitoramento é o ponto de partida e a ideia é que os grupos a partir do momento que entendem o que está acontecendo com a água do seu rio, pensem em soluções, em ações, sejam elas educacionais, sejam elas de mobilização, enfim vai estimulando essas ações para que os grupos levem essa informação para além do grupo para que atinja o restante da comunidade porque as pessoas precisam estar no mesmo nível de conhecimento em relação as nossas águas. Trabalhamos com as políticas públicas e incentivamos os grupos a participarem dos Comitês de Bacia e muitos dos nossos grupos já são integrantes dos Comitês de Bacias Brasil afora e também a participar dos Conselhos de Meio Ambiente do Estado, do Município, enfim estimular essa participação ativa nas decisões em relação ao que interfere na nossa vida e no nosso caso especificamente em relação a água. Começamos essa conversa com a Água Branca pensando numa história junto na bacia do Itapemirim e tracei essa estratégia de trinta grupos de monitoramento na bacia devido ao tamanho da bacia, sendo dez grupos ao longo do próprio rio e mais vinte pontos distribuídos nos afluentes principais em pelo menos um em cada cidade por onde o rio está inserido dentro da bacia. É muito importante que esses pontos de monitoramento sejam perto dos grupos de monitoramento, pois se o deslocar levar muito tempo para fazer análise ele faz algumas vezes e para então é importante que tenha essa aproximação em relação ao rio para que fique inclusive fácil como é um trabalho voluntário não pode também onerar a pessoa e tornar aquilo um estorvo. Além do monitoramento são feitos encontros técnicos para capacitar esses grupos em relação a temas ligados ao meio a meio ambiente, água, temas esses que são geralmente trazidos pelos próprios grupos e algumas vezes são temas trazidos pela equipe da SOS Mata Atlântica, metas que achamos importantes e colocamos para eles como sugestão. Os parâmetros medidos são no total de 16, além da temperatura da água e do ar tem alguns parâmetros de percepção como a quantidade de resíduos na água, cheiro, material sedimentado, são três bioindicadores, dois de larvas e um de peixes e mais seis físico-químicos é medido o

oxigênio dissolvido, a demanda bioquímica de oxigênio, fosfato, nitrato, PH e coliformes totais tudo isso com uma pontuação de uma a três pontos que no final temos uma tabela que nos indica conforme a pontuação daquela análise, vai nos dar a qualidade da água entre péssima e ótimo então a ideia é sempre trabalhar com eles e trazer essas informações relativas a água, fazer eventos de mobilização, seja no dia da água, no dia do rio e a ideia é essa levar o tema água para o dia a dia das pessoas e que a água não seja um tema que se discuta só quando chove muito ou quando não chove tem que ser um tema recorrente porque afinal de contas a água diz respeito a todas as coisas da nossa vida. Fica aberta a conversa para ver as possibilidades. Carina agradece e Paulo Breda fala que estava presente na reunião com a diretoria e assistiu apresentação diz que tem uma relação muito grande com monitoramento, com qualidade de água, porque trabalho em uma empresa de saneamento e faz os questionamentos, as discussões, as conclusões do relatório que são enviadas ao órgão ambiental. Percebo que as análises coletadas são feitas uma vez por mês, isso é todo mês por exemplo às oito horas da manhã e a água tem uma qualidade, se for coletar ao meio-dia ou seis da tarde a água tem outra qualidade e se mudar o mês, por exemplo o mês de dezembro e o mês de janeiro tem diferente do mês de julho ou de agosto. Seria possível concentrar as doze análises em seis análises no mês de janeiro e seis do mês de junho ou junho, no mesmo horário assim teríamos um retrato das extremidades do que acontece na bacia e quando se tem a possibilidade de ter parcerias com os municípios, talvez facilita fazer duas campanhas anuais em vez de doze campanhas anuais e queria falar para o Plenário que é essa possibilidade de parceria com a SOS Mata Atlântica e com a RPPN Águia Branca vem de encontro ao Plano de Ação do nosso MOP do nosso Plano de Bacia. Gustavo responde que infelizmente não dá pra fazer nesse modelo que proposto porque a nossa metodologia presume fazer o mensal justamente para pegar todas as variações possíveis do clima, mês a mês, estipulado para águas interiorana isso e não ter nenhuma influência de maré e como são diversos grupos voluntários e estabelece um dia específico não funciona porque um vai fazer o outro não vai, entendemos que eles estão doando o seu tempo, seu talento, sua disposição para poder fazer esse trabalho de ciência cidadã o nosso trabalho presume em fazer as análises uma vez por mês isso não tem como ser mudado faz parte da nossa metodologia fazer essas análises mensais justamente para pegar tudo essa gama de variação climática ao longo do ano e conseguir ter uma média da qualidade da água do ano e entender como está a média da qualidade da água daquele determinado ponto, daquele determinado rio. Os grupos fazem as análises entre os dias quinze e vinte e cinco de cada mês que a os grupos que fazem a coleta mais perto de áreas litorâneas, que essas análises sejam feitas sempre na maré baixa ou na lua cheia ou na lua nova para que a qualidade da água do rio não pegue toda a diluição que possa vir acontecer com a influência da maré. Felipe diz que achou muito interessante o Projeto e enquanto o Gustavo apresentava dei uma olhada no Plano quando foi feito o monitoramento e a coleta das amostras ao longo do ano de dois mil e dezoito nos vinte e quatro pontos na bacia. A equipe de pesquisar contratada na época, elencaram pontos que foram estratégicos para o enquadramento. Estão propondo trinta pontos e talvez seria o caso de pensar numa adaptação desses pontos de monitoramento. Carina fala que então a proposta é aproveitar os vinte quatro pontos e escolher os outros seis. Felipe diz que sim e Gustavo fala que pode colocar como uma premissa e tomar como base esses pontos que existem e pode se fazer uma readequação caso alguns pontos sejam distantes do grupo de monitoramento. Luciano pergunta como fica a questão dos laboratórios para análise, se seria um laboratório voluntário. Gustavo responde que na verdade é fornecido um laboratório móvel que tem um kit de análise com vidrarias, reagentes e vão sendo utilizados e enviamos mais reagente por correio a esses grupos para fazer essa reposição, porque a análise é feita em campo, eles fazem a coleta e analisam em campo uma vez por mês. Luciano diz que entendeu e fala que Marataízes está a jusante e se fosse possível incluir pelo menos um ponto aqui seria interessante e a SEMMA daria esse apoio se fosse o caso ou alguma instituição também que pudesse participar. Gustavo fala que com quanto a

questão da distância é tranquilo e em relação ao envio do material pelos Correios não tem erro. Ana Cláudia parabeniza o pessoal da RPPN Águia Branca e a SOS Mata Atlântica pelo projeto. A instituição de vocês é acompanhada por mim há muitos anos, desde o surgimento que na verdade também sou de São Paulo e conheça essa história. Também participamos de algumas associações em Alegre que são ambientalistas então somos meio irmão na luta pela água, mas aqui no comitê represento a Universidade Federal do Espírito Santo e o queria falar na verdade, um pouco Gustavo respondeu. Mas o que me veio a ideia quando o Felipe fez a proposta dos pontos de coleta foi exatamente a questão da mobilização social então o Gustavo respondeu bem e acho muito interessante a proposta que tem muita relação com o que está nas metas dos nossos planos, e tem potencial de mobilizarmos bastante a comunidade na bacia, mas precisamos estar atentos a isso mesmo onde estão os grupos que tem mais potencial como foi dito na apresentação de ter mais potencial de extrapolar, não de levar a notícia para outros grupos, mas de levar a notícia para as comunidades, para as associações, para as famílias. Então era um pouco isso, acho que a ideia do Felipe bacana de tomar esses pontos iniciais, é uma metodologia interessante se pensarmos no potencial de que esses grupos que vão ajudar no monitoramento, que consigam levar mais pessoas, comunidades, fazer ampliar a mobilização em torno do Rio. Já pensando em vários grupos que conhecemos e que de repente consigamos articular para fazer esses monitoramentos com pessoas até bem próximas do Rio. Assim me vem à mente o IFES que é vizinho do Rio, por exemplo. Estou pensando em grupos de estudantes, alguns de agroecologia inclusive e estudantes do ensino médio também e andar poucos metros e está no Itapemirim e tem várias outras possibilidades, enfim quero parabenizar e dizer que achei bem bacana proposta, obrigada. Gustavo agradece a Ana Cláudia e diz que a ideia é bem esse mesmo falei de trinta pontos, mas não é um negócio fechado, pode ser que a necessidade seja um pouco a mais coloquei como uma ideia inicial, mas se houver uma mobilização que entendam que trinta, trinta e cinco, quarenta pontos a vamos pensando foi colocado apenas para essa primeira conversa a possibilidade de trinta pontos. Jéssica pergunta se tem a participação das SEMMA de cada municípios dentro do comitê, como Luciano colocou à disposição a SEMMA de Marataízes, ou não. Carina responde que não tem e explica que se faz um processo eleitoral para preencher as vagas dentro das três representatividades, poder público, sociedade civil e usuários, então não tem todos os municípios da bacia no Comitê, mas nada que a gente não consiga fazer uma articulação. O Luciano está como representante de Marataízes, ele trabalha na Secretaria de Meio Ambiente, Castelo também tem um representante da Secretaria de Meio Ambiente, Conceição de Castelo também, eu represento a Secretaria de Meio Ambiente. Então os municípios que estão aqui e alguns têm essa representatividade sim, mas conseguimos articular com os outros municípios da bacia para esse apoio. Augusta fala que cheguei um pouco atrasada então não sabe muito bem qual seria é o papel da Flona de Pacotuba, nesse sentido como é que a Flona de Pacotuba pode ajudar nesse processo de mobilização social daquela região onde a Flona está inserida, na comunidade quilombola de Monte Alegre, a escola família agrícola que fica na beira do rio também. Gustavo responde que primeiro temos que formatar essa parceria e precisa ser feito uma captação de recursos e a ideia é tentar fazer com empresas que estão localizadas na bacia, acionamos nosso setor de mobilização de recursos da SOS e a é ideia que vocês abram essas portas para podermos fazer esse primeiro passo que é conseguir recursos para o projeto. E quando conseguirmos esse recurso necessário para execução do projeto vamos fazer uma grande chamada e vocês vão me ajudar muito, porque não conheço a bacia, e vão nos indicar quem são os possíveis interessados em participar do Observando os Rios, as escolas, as universidades, a comunidade quilombola entre outros. Faremos uma chamada dos interessados e vamos fazer a apresentação do projeto e para os interessados de fato fazemos o treinamento. Ensinamos a cadastrar as análises no nosso site e todos os detalhes do projeto. Na primeira apresentação apresentamos esse Marco falando da Mata Atlântica, da parceria com o comitê e como funciona de forma genérica o Observando os

Rios e só vai entrar na minúcia, no detalhe com aqueles que realmente se interessarem e mostramos como funciona o Kit, como é o processo de análise, o que é analisado. É vocês que vão indicar essa grupos que participarão desse projeto. Paulo Breda pergunta o Plenária aprovando qual é o próximo passo. Gustavo responde que o próximo passo vai ser fazer essa captação, é um modelo que já está sendo adotado também no PCJ, no Jundiá/SP e o pessoal do comitê PCJ nos indicou uma série de empresas que atuam na bacia e muitas delas são grandes consumidores de água. Paulo diz que entendeu, mas que quer saber quem vai fazer a gestão, quem vai fazer o acompanhamento, nós vamos por exemplo ficar passivo aguardando o SOS Mata Atlântica nos demandar. Gustavo responde que vai ser combinado, não tem nenhuma fórmula, uma receita, vamos ajudar e se acharem melhor passar essa lista para fazermos contato e reportamos a vocês, se quiserem fazer juntos ou se quiserem fazer uma primeira conversa com as empresas, vocês estão aí, conhecem melhor a realidade, nos indicam a melhor estratégia. Carina pergunta se mais alguém gostaria de fazer uso da palavra. Vinícius pergunta ao Gustavo como que tem sido mais ou menos o perfil das escolhas dos locais de monitoramento, tem sido mais em rios principais ou também tem abertura para fazer em afluentes pequenos ou depende do quanto captar de recursos, quantos kits vão ter, como é que tem sido o perfil dessas escolhas em outros municípios em outras bacias. Gustavo responde que geralmente a equipe escolhe, mas primeiro é visto quem está interessado, esse princípio do interesse da comunidade é muito importante e depois vemos qual o ponto mais próximo dessa comunidade, mas o princípio número um (1) de escolha de um ponto é a segurança, tem que ser um lugar que tem uma segurança mínima de movimentação de pessoas e que o grupo se sinta seguro de fazer análise. Tem que ter um espaço para colocar o kit de análise. Então tanto faz ser um o Rio principal da bacia ou um subafluente, é escolhido conforme a realidade local. Carina coloca em votação e como nenhum dos membros se manifestaram contrários, foi aprovado o Projeto Observando os Rios. Carina agradecer ao Gustavo pela apresentação, pela parceria e diz que está vai ser o primeiro de muitos encontros. Agradecer a Jéssica pelo apoio, pela articulação, agradece a Aline e a Adriana e diz que essa parceria veio de encontro aos nossos anseios quanto a questão de Educação Ambiental e a Mobilização Social, veio de encontro também a fazer parcerias que vem sendo discutido nas reuniões do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental. Então o Comitê está muito feliz e de braços abertos, apoiando essa ideia e vamos construir juntos. Gustavo fala que está muito satisfeito e feliz com essa aproximação e pergunta como que vai ser estruturado que vai ser o ponto focal que vai conversando comigo e passando para o Comitê, como que vai ser feito esse fluxo de relacionamento, de informação. Carina responde que hoje é o dia da eleição da nova Diretoria e assim que foi escolhido o novo presidente, secretário executivo e o vice-presidente entramos em contato com você e informamos quem vai ser o ponto focal e para essa construção acho importante ter esse primeiro passo que é fazer um plano de trabalho para ver como podemos estar articulando com vocês nessa questão da captação e seguirmos juntos. Gustavo diz que assim que tiverem essa definição nos comuniquem e na próxima reunião vou trazer o nosso captador de recursos para conversar e traçar essa estratégia. Jessica agradece a oportunidade e diz que muitas conversas ainda viram vamos nos encontrar bastante e quem sabe em breve presencialmente. Carina pergunta a Ana Eloisa se já temos quórum pois vi que algumas pessoas foram entrando e o proximo ponto de pauta é a eleição. Ana Eloisa fala que temos que aprovar as Atas que foram enviadas no dia anterior e pergunta se todo conseguiram ler, porque houve problema no computador não sei se consegui enviar com antecedência e não sentirem vontade de aprovar hoje, podemos aprovar na próxima reunião. Os membros se manifestam favoráveis a aprovação e disseram que leram. As atas 63ª e 64ª reuniões foram aprovadas. Temos mais uma pauta que a aprovação da renovação do contrato de locação do carro e tenho que mandar a deliberação até o final desse mês. Como foi decidido pelo CERH, os membros do Comitê em Plenário têm que aprovar a renovação do contrato de locação do carro então se tiver alguém que tenha alguma objeção se manifeste. Aprovado a renovação do

contrato de locação do carro. Ana Eloisa fala que vamos nos reunirmos por representatividade. Hoje a eleição é mais simples é só da Diretoria e vou abrir outras salas de video conferência e cada segmento irá para o link disponibilizado no chat. Felipe Brandão fala que para complementar, esse processo da eleição da diretoria é mais simples e em cada segmento vai indicar uma pessoa e não indica qual cargo. Os três indicados de cada segmento vão conversar entre si e vão decidir quem que fica em cada um dos cargos e se tiver alguma discordância por exemplo dois representantes quiserem o mesmo cargo na diretoria, ou a Presidência ou a Vice-Presidência ou a Secretaria Executiva, volta para o plenário para ter uma votação. Ana Eloisa manda os links das salas abertas, Poder Público: (<https://meet.jit.si/prospectiveassumptionstranslateflatly>), Usuários : (<https://meet.jit.si/CommercialBeansSenseThis>) e a Sociedade Civil ficam na sala de reunião do Plenário (<https://meet.jit.si/FoldingBordersConcedeBy>). Após a decisão, todos voltaram para a sala inicial e os três indicados decidiram da seguinte forma: Paulo Breda, Presidente; Carina, Vice-presidente e Ana Eloisa, Secretária Executiva e aprovado pelo Plenário por unanimidade. Paulo Breda informa sobre o ENECOB e pede a Ana Eloisa para falar, que diz que o evento será online, no dia onze de agosto de dois mil e vinte e um, e que cada Comitê irá fazer uma apresentação e a Loruama irá nos representar em que com a abordagem das ações do Plano de Ações já realizadas pelo Comitê. Loruama fala que vai apresentar o que foi colocado pelo CT de Acompanhamento do Plano no final do ano de dois mil e vinte. O que já foi feito, o que está encaminhado e o que ainda precisa ser realizado e como é feito a avaliação das ações. Ana Eloisa fala que será enviado o Link e quem puder participar seria muito bom. Ana Eloisa fala do Procomitê, das metas atingidas e da avaliação da ANA. Paulo fala da importância das discussões do CERH dentro do Comitê e dos representantes que do Comitê que atuam nesse conselho. Carina fala que na última reunião do CERH foi aprovado um recurso para o Governo do Estado, com parceria de várias instituições, inclusive o Comitê, e está denominado Pro-bacia, que foi escolhido uma microbacia dentro dos municípios contemplados, Vargem Alta, Cachoeiro do Itapemirim e Muqui. No município de Cachoeiro de Itapemirim vai ser trabalhado o córrego do Bom Destino, que está situada em uma área que na última escassez hídrica, em dois mil e quatorze/dois mil e quinze, foi muito atingida. Serão feitas algumas intervenções nas propriedades rurais, como contenção de água no solo, reflorestamento, cercamento de nascentes, mobilização social, educação ambiental. Mais uma ação que vem beneficiar a Bacia do Itapemirim. Sem mais assuntos para tratar a reunião foi encerrada, e eu Ana Eloísa Sorrilha lavrei esta Ata e assino com os demais pela lista de presença.